

Mais uma preocupação: o espaço é pequeno

A instalação de 16 comissões temáticas na Câmara dos Deputados, foi cercada de pelo menos duas expectativas: a previsão constitucional que assegura a estes organismos poder terminativo sobre projetos diversos e a necessidade de dar agilidade suficiente à Casa para que o processo legislativo atenda aos anseios da sociedade com rapidez e de forma democrática. Politicamente, os parlamentares garantem que as comissões têm condições de exercer seu poder decisório — pelo menos eles vão se esforçar para isto. No entanto, se a questão for analisada do ponto de vista da estrutura física da Câmara, os próprios presidentes das Comissões ficam preocupados.

O deputado Fernando Gasparian (PMDB/SP), que presidiu a Comissão de Fiscalização e Controle,

excepcionalmente, durante os trabalhos constitucionais (foi a única que funcionou na Câmara neste período), é testemunha dos obstáculos impostos pela carência de recursos físicos nas comissões. Ele foi reeleito para o cargo e já tratou de conversar com o 1º secretário da Câmara, deputado Luiz Henrique (PMDB/SC), pedindo providências para a instrumentalização imediata dos organismos legislativos.

PROBLEMAS

Os parlamentares concordam que a agilidade é essencial para o processo legislativo pretendido para uma Casa que retomou suas prerrogativas com a nova Constituição. "Para isto", lembra Gasparian, "precisamos resolver desde probleminhas como ter quem

nos consiga xerox de um documento às 9h da manhã", exemplifica. Ele diz já ter enfrentado uma dificuldade desta várias vezes. "Pode parecer insignificante, mas é um detalhe que até atrasa uma sessão, uma audiência ou outro compromisso que dependa desta providência", argumenta.

"Alguém para tirar xerox" é o mínimo que se espera para a plena operacionalidade de uma comissão. Gasparian indica outras deficiências que devem ser resolvidas por Luiz Henrique. Hoje falta espaço físico nos plenários, pois o número de órgãos foi reduzido, o que fez aumentar a quantidade de seus integrantes. Um único exemplo ilustra esta questão: a Comissão dos Transportes, com 31 membros, dispõe de 27 cadeiras. Não há também assessores especializados em determinados assuntos e em núme-

ro suficiente para atender a todas as matérias.

Gasparian acha ainda que a Câmara poderia liberar recursos para gastos eventuais das comissões. "Se quisermos um estudo detalhado e aprofundado sobre café, por exemplo, é muito mais rápido e eficiente pagar um especialista, um técnico de fora para fazer isto, que contratar um funcionário só para este tema", diz.

O que irá determinar a agilidade necessária ao processo legislativo, também na opinião dos parlamentares, será a informatização da Casa. Com isto, será possível montar um arquivo sobre toda a gama de temas que forem sendo requisitados ao longo dos trabalhos da Câmara e dali tirar as informações solicitadas no julgamento das matérias.